

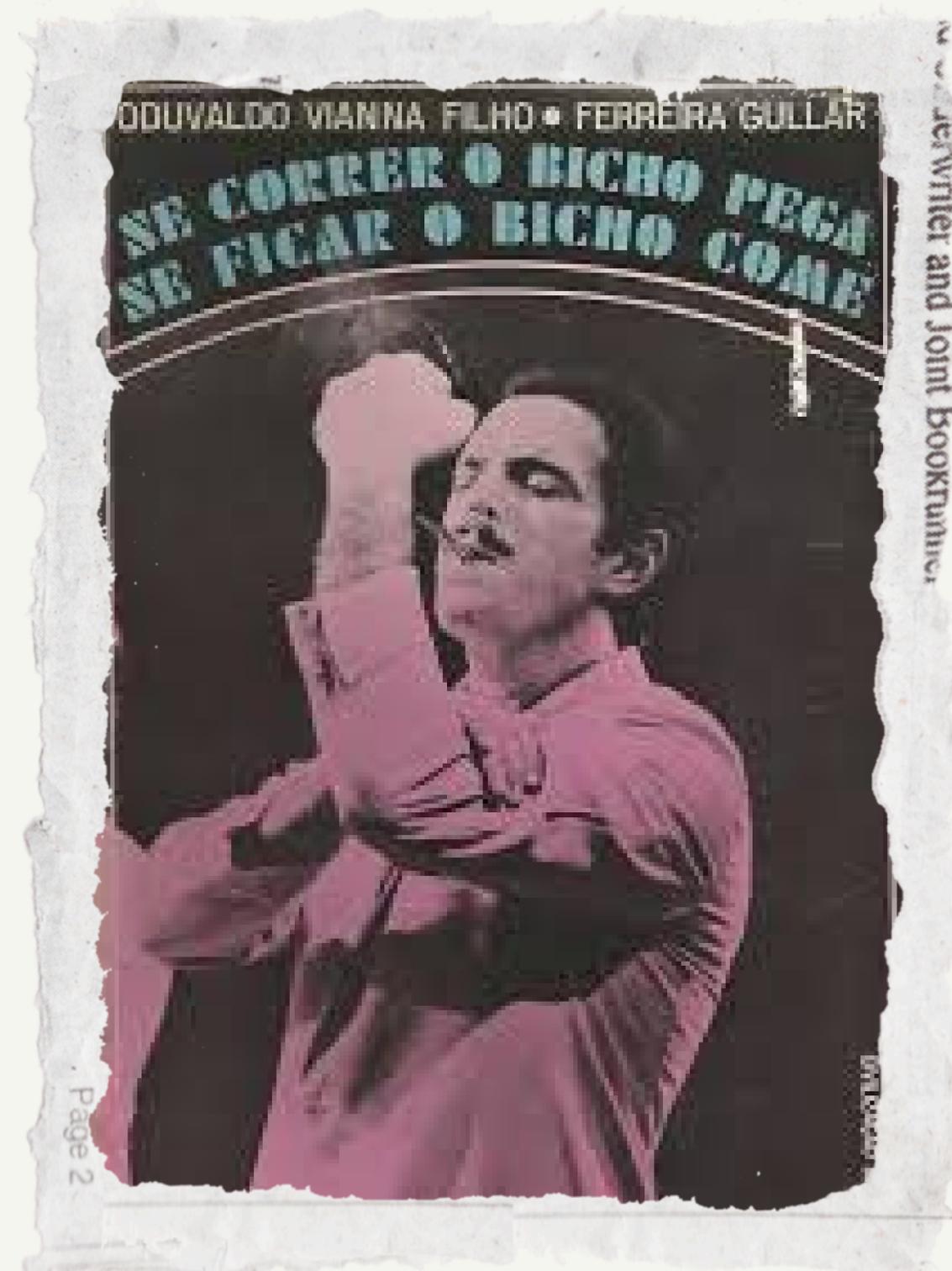
POR TRÁS DAS CORTINAS

Uma análise sobre os processos de
censura artística na Ditadura Militar

Alunos:

Luiz Felipe Rodrigues Pinheiro

Amanda Meira Viveiros



Constituição Federal de 1988

Artigo 5º, inciso IV

“É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”



Existia liberdade de expressão na ditadura?

O Regime utilizava de órgãos como o Serviço Nacional de Informações (SNI) para censurar obras

- Você acha que é possível existir liberdade de expressão com censura?

Carcará – João do Vale e Chico Buarque (1981)

Carcará

Lá no Sertão

É um bicho que avoa que nem avião

É um pássaro malvado

Tem o bico volteado que nem gavião

Carcará quando vê roça queimada

Sai voando e cantando

Carcará

Vai fazer sua caçada

Carcará

Come até cobra queimada

Mas quando chega o tempo da invernada

No sertão não tem mais roça queimada

Carcará mesmo assim não passa fome

Os burrego que nasce na baixada

Carcará

Pega, mata e come

Carcará

Não vai morrer de fome

Carcará

Mais coragem do que homem

Carcará

Pega, mata e come

Grupo Opinião



O grupo de teatro Opinião surge em 1964, após o golpe militar

Realizavam peças que visavam criticar a ditadura civil-militar brasileira, denunciando a opressão e perseguição realizadas pelo Estado.

Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come

A peça, estreada em 1966,
passa-se no sertão nordestino

A partir de temas como pobreza, corrupção e astúcia do povo brasileiro, em ligação com uma linguagem próxima aos cordéis, a obra propõe uma crítica à realidade social do país afetada pela ditadura civil-militar.

**SE CORRER O BICHO PEGA
SE FICAR O BICHO COME**

de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar

FREGOLENTE
HELENA INÊS



AGILDO RIBEIRO
OSWALDO LOUREIRO

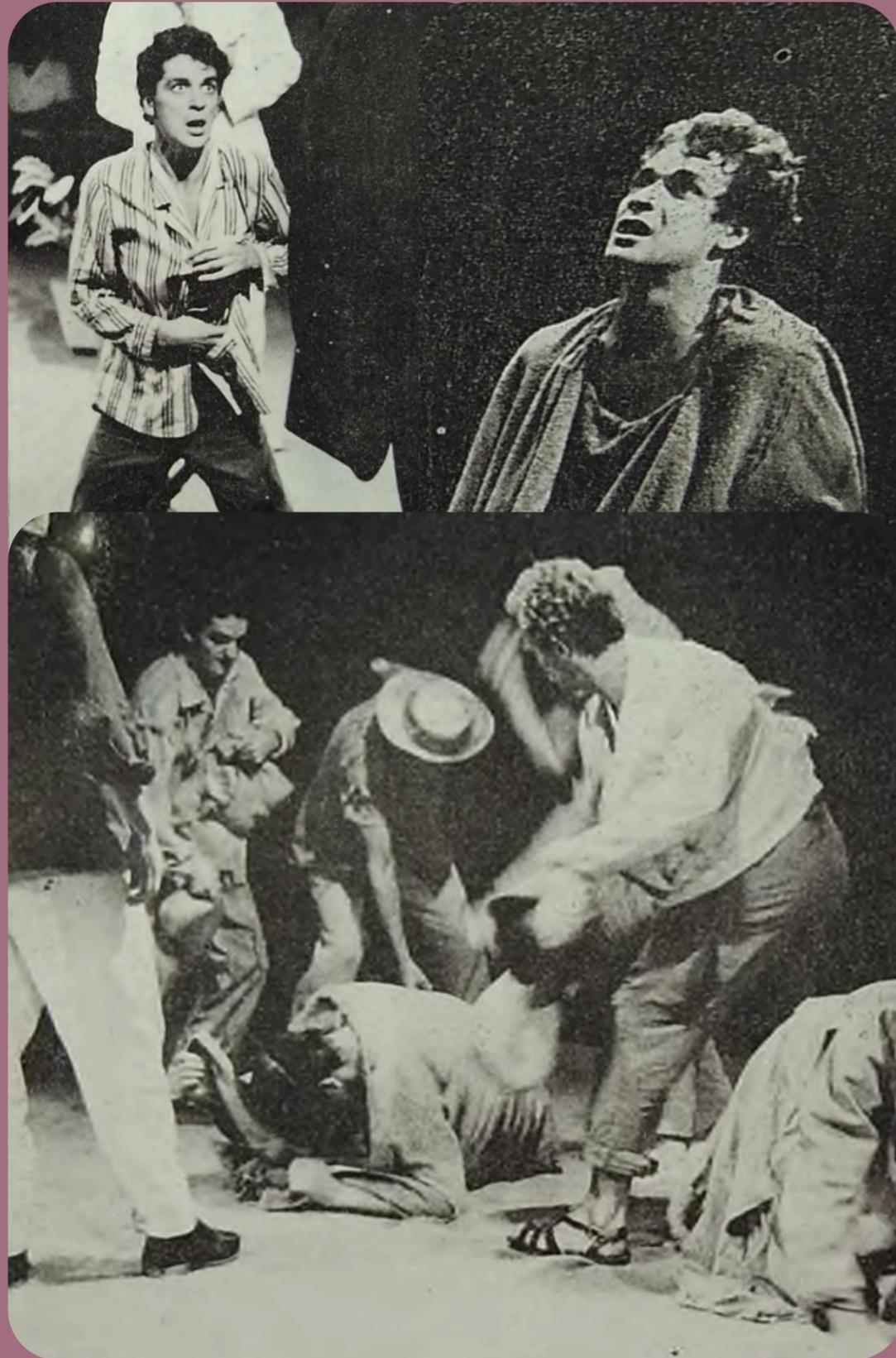
**E MAIS 18
ATÔRES**

Participação especial de
ODETE LARA

Um espetáculo do **GRUPO OPINIÃO**
Dirigido por **GIANNI RATIO**

Música: Geny Marcondes e Denoy de Oliveira

Hoje, às 21h 30m — Reservas: 36-3497 — Super Shopping
Center de Copacabana — Rua Siqueira Campos, 193



Roque

O personagem principal da peça é um jovem nordestino conhecido por ser “malandro”

A história gira em torno dele e de sua relação com figuras de poder de sua região. Assim, o personagem negocia e utiliza artimanhas para se safar das situações de perigo em que se coloca ou é colocado.

NEI REQUIÃO

Ah, cresci e devorai!
Cresci, jantai, almoçai!
Temos que lhes dar trabalho
e então mantemos essas
plantações de algodão
que não dão nada, não dão!
Vivemos a dar empréstimos
ao Coronel Honorato
que pega nosso dinheiro
põe na mão do Senador
que é o seu candidato!

erwriter and Joint Bookrunner.

Se corres, bicho te pega, amô.
Se ficas, êle te come.
Ai, que bicho será êsse, amô?
Que tem braço e pé de homem?
Com a mão direita êle rouba, amô,
e com a esquerda êle entrega;
janeiro te dá trabalho, amô,
dezembro te desemprega;
de dia êle grita "avante", amô,
de noite êle diz: "não vá"!
Será êsse bicho um homem, amô,
ou muitos homens será?

Page 2

Arte e política

A peça usa de um discurso velado para denunciar o abuso de poder no sertão nordestino

As relações entre Roque, o Desembargador, Nei Requião e o Coronel denunciam as opressões realizadas por figuras de autoridade que se ligavam a políticos para legitimar seu poder local.

- Quem você entende ser o bicho citado na abertura da peça?

TEATRO

VAN JAJA

Opinião (censurada) em São Paulo

(Com a palavra Thereza Aragão)

A peça *Opinião*, que o Teatro de Arena de São Paulo lançou entre nós no Teatro de Arena do Shopping Center de Copacabana, com Nara Leão, Zé Ketti e João do Valle e que alcançou um êxito inusitado aqui, agora está sendo mostrada em São Paulo, tendo sofrido "interferência militar" que censurou o espetáculo, mesmo depois de aprovado pelo órgão competente que liberou a peça para todo o território nacional.

Thereza Aragão, que integra o grupo do Teatro de Arena, figura simpática, e atuante do grupo, nos informou o que se segue sobre o episódio paulista.

— Acabou de se registrar em São Paulo um fato muito grave com respeito à censura de espetáculos teatrais: o corte de vários trechos do *show Opinião* por imposição de autoridades militares do II Exército. O espetáculo, depois de devidamente liberado pelo órgão legal de censura da capital paulista, encontrava-se em cartaz já há um mês, recebendo do público paulista consagração igual ou superior à obtida no Rio de Janeiro. De repente, surgem notícias na imprensa dando conta que o general Riograndino Kruehl ia mandar ver o espetáculo e censurá-lo.

Efetivamente, dias depois, foi ao teatro um oficial do II Exército e, em seguida, a censura, que já havia liberado o espetáculo, exigiu do diretor Augusto Boal os seguintes cortes: retirar os dados estatísticos sobre emigração nordestina que acompanha a música *Carcara*; excluir totalmente o samba *Noticiário de Jornal*, de Zé Ketti; cortar a tradução de um verso de José Martí que diz: "Guajira Guantánamera quer dizer Camponesa do Guantánamo"; excluir na canção *Tiradentes* a expressão militar, do verso "era um alferes, era um militar", e também a expressão milício, de outro verso da mesma canção; e excluir o fecho do espetáculo em que os

três intérpretes repetem juntos pedaços de canções cantadas anteriormente, especialmente o que diz: "mas plantar pra dividir, não faço mais isso não".

— O Grupo Opinião, do Rio, criador e produtor do *show Opinião*, bem como o Teatro de Arena de São Paulo, responsável por sua montagem em São Paulo, consideram grave precedente este em que, por imposição de autoridades que nada têm a ver com a censura de espetáculos artísticos, mutila-se violentamente uma obra teatral.

Tal arbítrio deve ser denunciado à opinião pública como um atentado às leis do país e um abuso de autoridade que se soma ao quadro de terror cultural instaurado no Brasil. Solicitamos a todos os democratas verdadeiros que manifestem, do modo que lhes for possível, seu protesto a mais essa violência contra a cultura brasileira.



Jardel Filho completamente enamorado de Márcia de Windsor com interferência romântica de Dirce Migliaccio numa cena divertida da comédia musicada *Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio*, de Sérgio Viotti e João Roberto Kelly, produção de sucesso de Fábio Sabag, em últimos dias no Teatro Dulcina

O Grupo Opinião e a censura

Devido aos temas polêmicos que abordavam, o grupo Opinião sofreu diversas censuras em suas obras

- Por que a ditadura tinha interesse em censurar as obras do grupo?
- Você entende a censura como algo perigoso?

Referências Bibliográficas

INSTITUTO AUGUSTO BOAL. Publicação sobre a censura do Show Opinião. Instituto Augusto Boal, 24 fev. 2017. Disponível em: <https://augustoboal.com.br/2017/02/24/publicacao-sobre-a-censura-do-show-opinio/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 jun. 2025.

FANTINEL, Fernanda. A peça Opinião e a resistência artística durante a ditadura militar no Brasil. Revista Mosaico, v. 16, n. 26, p. 134—148, 2024.

FATOS — Vamos ao Teatro! Anos Dourados, nov. 2013. Disponível em: <https://www.anosdourados.blog.br/2013/11/fatos-vamos-ao-teatro.html>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FILHO, Oduvaldo Vianna; GULLAR, Ferreira. Se correr o bicho pega se ficar o bicho come. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

MAGGIO, Sérgio. Ferreira Gullar, o dramaturgo que enfrentou a ditadura militar. Metrôpoles, Tipo Assim, 15 dez. 2016. Disponível em: <https://www.metropoles.com/tipo-assim/ferreira-gullar-o-dramaturgo-que-enfrentou-a-ditadura-militar>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PINHEIRO, Amanda Lima Gomes. APESAR DE VOCÊ: a arte como forma de liberdade de expressão durante a ditadura militar brasileira (1964—1985). Revista da Faculdade de Direito da UFMG, Belo Horizonte, n. 64, p. 27—47, jan./jun. 2014.

ROSELL, Mariana Rodrigues. Mais do que nunca é preciso cantar: o papel dos musicais do Grupo Opinião na construção da resistência democrática (1964—1966). Revista Humanidades em Diálogo, São Paulo, USP, v. 3, n. 6, p. 191—210, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/humanidades/article/view/106269>. Acesso em: 4 jun. 2025.

VIANNA FILHO, Oduvaldo; GULLAR, Ferreira. Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

**Obrigado
pela
Atenção!!!**